



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2011/2012 – levantamento divulgado em Julho/2012

Núcleo 1 – Matrinchã, Jussara e região. As lavouras de algodão estão com cerca de 75 a 100 DAE (dias após emergência). No mês de junho ocorreram chuvas de 2mm totalizando 6mm acumulados. As lavouras estão com excelente aspecto fitossanitário e desenvolvimento. Em relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), seus índices de infestação estão baixos. A estimativa é que a região tenha uma produtividade média de 290 arrobas por hectare.

Núcleo 2 - Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região. A região iniciou a colheita, mesmo com altos índices de umidade no solo. Em parte da região, houve o apodrecimento de “maçãs” (inclusive para as áreas semeadas como safra verão), mas, no momento, os cotonicultores aproveitam as estiagens recentes para retomarem a colheita. Com relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), houve aumento da praga em muitas propriedades, principalmente nas áreas que iniciaram a colheita, fazendo com que a praga se movimente na área em busca de plantas mais novas ou no refúgio, que servirá de abrigo até a próxima safra. Problemas na destruição dos restos culturais contribuíram para a manutenção de altas populações na entressafra, e algumas falhas nas aplicações em bordadura fizeram com que houvesse favorecimento da entrada do inseto na área. Este processo refletiu diretamente no controle atual da praga, onde foram constatadas propriedades com níveis de infestação acima de 15%, mesmo com constantes aplicações para tentar conter o mesmo. É fundamental que, nesta fase final, nas áreas mais velhas ocorram aplicações de acordo com o que preconiza o Projeto de Controle e Supressão do Bicudo, para diminuir a população que se instalará nas áreas de refúgio e também para conter o fluxo migratório para as áreas mais novas. Nesta fase também é de suma importância a manutenção das aplicações em bordadura destas áreas mais novas, aliada com os monitoramentos técnicos frequentes para conter o avanço da praga. Segundo levantamentos realizados





Promoalgo

na região, estima-se uma produtividade média em torno de 233 a 260 arrobas por hectare de algodão em caroço.

Núcleo 3 - Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região. A região continua com índices pluviométricos altos, o que começou a prejudicar os cotonicultores, fazendo com que grande parte do algodão safra sofresse perdas com apodrecimento de maçãs, mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*) e perda de peso dos capulhos já abertos. Em algumas propriedades se iniciaram a aplicação de maturador e desfolhante, tendo iniciadas as colheitas em algumas áreas. Se tratando de pragas, elas não estão sendo encontradas no geral, apenas o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), que está se movimentando, como foi possível verificar durante as amostragens. É importante lembrar, que áreas que tiveram problemas com a destruição de soqueiras e áreas vizinhas, tiveram um aumento exponencial da praga, presenciando índices que chegaram a 30%, o que preocupa todos os produtores da região. Estas propriedades foram orientadas a agir de forma mais pontual no manejo da praga, aumentando uma aplicação nas baterias com defensivos específicos, realizar aplicações na desfolha e o controle redobrado em áreas que possuem algodão safrinha, pois será o ponto de migração do inseto que está presente no algodão safra. A estimativa é que a região tenha uma produtividade média de 300 arrobas por hectare.

Núcleo 4 - Chapadão do Céu. Mesmo com as chuvas que ocorreram no mês de junho e com as previsões de chuva para as semanas seguintes, alguns cotonicultores optaram por iniciar o processo de colheita. Estima-se que determinados talhões considerados mais velhos em algumas propriedades chegaram a perder 30% do potencial produtivo. A região concentrou a área de algodão num único sistema, ou seja, 93% da área foram semeadas no sistema safra verão com espaçamento de 0,76 a 0,90m e somente 7% como safrinha e/ou safrinha adensado com espaçamento de 0,45 a 0,90m. Os produtores ainda sofrem com o elevado nível populacional do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), pois o inseto é de difícil controle ficando exposto somente na fase adulta. Portanto, os produtores, os gerentes e os técnicos estão sendo orientados a inserir inseticida no momento da desfolha e na destruição dos restos culturais para diminuir o nível populacional para a safra seguinte. É nesta fase que a população está





Promoalgo

mais fragilizada. Ao se tratar das demais pragas pode-se dizer que estão sob controle na região. A expectativa de produtividade está em torno de 265 arrobas por hectare.

Núcleo 5 - Itumbiara e região. Nesta região, o processo de colheita está localizado apenas em algumas propriedades onde as lavouras são grandes e com talhões de algodão mais tardio, sendo assim mais atrasados, pois a maioria das propriedades já finalizou a colheita. Embora o processo de colheita esteja no fim, a destruição de soqueiras ainda está pendente em praticamente todas as propriedades, fazendo necessário trabalho intenso de conscientização do prazo de 15 dias para a destruição em pós-colheita segundo o inciso 3 do artigo 3º da IN 005/2010 da AGRODEFESA. Com relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), a maioria das propriedades se encontra com índices considerados normais. A estimativa é que a região tenha uma produtividade média de 270 arrobas por hectare.

Núcleo 6 - Ipameri, Cristalina e região. Durante o mês de junho, com exceção de poucas propriedades e considerando uma média geral, foi dado início a colheita da maioria das lavouras e grande parte dos produtores deste núcleo faz a destruição de soqueiras em seguida. Essa destruição geralmente é feita com roçagem e logo em seguida aplicação de herbicidas (Glifosato + 2-4D). Ocorreu um aumento natural e aceitável nos índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) devido ao início da colheita. Todos os técnicos são orientados para uso de inseticidas na desfolha e pós-colheita. Existe uma preocupação a respeito da próxima safra em relação à infestação do inseto, uma vez que este ano foi marcado por prolongamento das chuvas, diminuindo o período de seca que é importante para desfavorecer a sobrevivência do inseto nas áreas de refúgio. A estimativa é que a região tenha uma produtividade média de 280 arrobas por hectare.

Núcleo 7. Mineiros, Perolândia e região. A região possui algumas diferenças em relação aos demais núcleos produtores de algodão de Goiás, como, por exemplo, ter 44,55% do algodão semeado no sistema safrinha e/ou safrinha adensado com espaçamento de 0,45 a 0,90m. O restante, 55,45% da área, foi semeado no sistema de safra verão com espaçamento de 0,76 a 0,90m. Ainda está chovendo na região, o que é considerado atípico para a época. Os produtores já estão contabilizando entre 10% e





Promoalgo

20% de perda na produtividade por hectare em relação à safra anterior devido à queda das estruturas do terço inferior e, além disso, a perda na qualidade da pluma. Por outro lado, os produtores que semearam no sistema safrinha e/ou safrinha adensado avaliam que o potencial produtivo será superior a safra anterior, por isso estima-se que no próximo ano-safra o núcleo semeará 80% da área neste sistema. Outra preocupação pontual dos cotonicultores da região é em relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) que vem causando grandes prejuízos diretos, ou seja, na redução da produtividade da lavoura, e indiretos com o aumento dos custos para o controle do mesmo nesta safra 2011/2012. As demais pragas se encontram sob controle nas lavouras. A expectativa da média de produtividade para a região ainda é de 240 arrobas por hectare.

Levantamento realizado mensalmente pelos monitores da Fundação Goiás: Aderbal Neto (responsável pelos Núcleos 2, 3), Adriano Moraes Resende (responsável pelos Núcleos 4 e 7) e Artur Pagnoncelli (responsável pelos Núcleos 1, 5 e 6).

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br.

